



MÉDICOS FEDERAIS

Greve não afetou o PAM Salgadinho

IRACEMA FERRO

iracemaferro@ojournal-al.com.br

A greve nacional dos médicos federais ainda não chegou ao PAM Salgadinho, no bairro do Poço, que tem em seu quadro 20 profissionais remanescentes do antigo INAMPS (Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social). No dia de ontem, nenhum dos médicos deixou de atender os pacientes, mantendo a rotina da unidade.

Embora não tenham aderido, até ontem, à mobili-

zação nacional, o presidente do Sindicato dos Médicos, Wellington Galvão garante que os profissionais vão suspender as atividades no PAM Salgadinho. "Os médicos federais que atendem no PAM Salgadinho vão parar hoje", assinala.

O diretor da unidade, Francisco Lins, afirma que ainda não foi comunicado pelos profissionais nem pelo sindicato da categoria sobre a paralisação. "Estamos trabalhando sem alteração. Não houve qualquer demanda por conta de paralisação. As consultas e

marcações de consulta com médicos federais continuam normalmente", avalia.

Lins lembra que mesmo sendo minoria entre os médicos da unidade (o PAM Salgadinho tem mais de 300 médicos e apenas 20 são federais), a suspensão das atividades por este grupo de profissionais deve causar transtornos, já que o PAM é um centro de referência em medicina especializada, que atende de 18 a 20 mil pacientes por mês, não somente da capital, mas também do interior.

Já no HU o atendimento está prejudicado

Enquanto a greve não chega ao PAM Salgadinho, no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes ela já é uma realidade. Quem tinha consulta marcada para o dia de ontem não foi atendido.

Wellington Galvão conta que o atendimento foi paralisado na unidade, tendo adesão de 100% dos médicos federais. "No entanto, como preconiza a lei, foram mantidos os serviços essenciais como as Unidades de Tera-

pia Intensiva, radioterapia, hemodiálise e maternidade", esclarece.

Além do HU de Alagoas, outras 40 instituições em todo o país participam da mobilização nacional, que deve provocar o cancelamento de mais de 40 mil consultas.

Segundo a Federação Nacional dos Médicos (Fenam), o protesto é contra a medida provisória 568/2012 que interfere na remuneração e altera a jornada de trabalho.

"Médicos que têm atualmente uma jornada de 20 horas semanais no serviço público, por exemplo, ao ingressarem na carreira teriam que cumprir 40 horas semanais pelo mesmo valor, ou seja, uma redução de 50% na remuneração. Estima-se que, em todo Brasil, 42 mil médicos ativos e inativos do Ministério da Saúde serão atingidos, além de 7 mil do Ministério da Educação", expressa um dos informativos da Fenam.